

Parceria pelo desenvolvimento

Desde 2003, o desenvolvimento da ciência e da pesquisa no Rio Grande do Norte passam por um processo de transformação sem possibilidade de retrocesso. O início dos trabalhos para o Instituto Internacional de Neurociência de Natal é um marco no desenvolvimento não apenas do Rio Grande do Norte, mas da pesquisa do Brasil, transformando o estado em um pólo de referência em todo o mundo.

Cinco anos depois, o Instituto é uma realidade, com a construção de diversos laboratórios e Centros em fase de conclusão, como o Centro Materno Infantil, com inauguração prevista para este semestre, e que deverá iniciar o atendimento das crianças ainda durante a gravidez. Há também a Escola Alfredo Monteverde, direcionada para alunos de escolas públicas, entre 11 e 17 anos em um trabalho de educação científica. Na escola, o trabalho é todo realizado por meio de oficinas, num total de nove, onde o aluno é motivado a construir seu próprio conhecimento, sob a orientação de professores.

A maior parte do trabalho ficará concentrada em Macaíba, em um terreno doado pela Escola Agrícola de Jundiá, onde está sendo construído o Campus do Cérebro que, de forma integrada com a UFRN, será como um magneto, atraindo talentos, fazendo com que as pessoas venham para Natal porque a massa crítica, o intelecto está sendo feito aqui. "Vamos importar capital humano. E trazer as futuras gerações de nordestinos que foram para o Sul buscar os sonhos, de volta. Estamos apostando em uma reversão não só da perda de capital humano do Brasil, mas do Nordeste", ressaltou o cientista Miguel Nicolelis, idealizador do projeto do Instituto e que vem travando verdadeiras batalhas para colocar em prática todos os seus sonhos de ver a pesquisa brasileira avançar.

Os ganhos sociais e de desenvolvimento são muitos para todo o RN. No tocante à UFRN, a chegada do Instituto fortalece ainda mais a área da pesquisa e o aporte de recursos federais também cresceu, com a previsão de expandir a Universidade.

Para este ano, está prevista a implantação do Departamento de Neurociência da UFRN, com 12 vagas para professores, o que garante a continuidade do trabalho que está sendo iniciado pelo Instituto. "Essa parceria entre Instituto e UFRN convenceu o governo federal que era essencial criar o departamento dentro da universidade pública. No entanto, o Ministro da Educação - Fernando Haddad - sentiu que era uma iniciativa séria, e que o nosso objetivo é deixar raízes aqui, criando uma estrutura multiplicadora. Quando se cria um departamento em uma universidade, você multiplica o conhecimento. Mas o mais interessante é que nós temos potenciais alunos que vêm do Sul do país para estudar em Natal", explicou.

E essa contribuição é reconhecida pela própria Universidade. Para o reitor da UFRN, professor Ivonildo Rego, o Instituto é um ganho imenso para o estado do Rio Grande do Norte. "É uma organização social, fortalecendo a pesquisa da UFRN e abrindo inúmeras possibilidades para que o estado comece a entender o papel do conhecimento científico e tecnológico para mudar a nossa realidade. E o Instituto ajuda a Universidade a cumprir esse papel muito bem", enfatizou.

Joana Lima /DN



Professor Miguel Nicolelis, do Instituto Internacional de Neurociência

